

INVESTIGADORES DISPÕEM DE INFORMAÇÕES INÉDITAS QUE PODEM MUDAR A HISTÓRIA

Descobertas na necrópole colocam “Sarilhos Grandes na Expansão Portuguesa”

A Galeria Municipal do Montijo acolhe, dia 27, uma conferência em que serão apresentados os resultados de uma escavação arqueológica realizada na necrópole de Sarilhos Grandes. Ao exumar e analisar 21 esqueletos os investigadores comprovam que o Montijo teve um papel muito mais ativo nos Descobrimentos Portugueses do que aquilo que se pensa.

TEXTO ELOÍSA SILVA
IMAGEM DR

A Galeria Municipal do Montijo acolhe, no próximo sábado às 15h00, a conferência “Sarilhos Grandes na Expansão Portuguesa” em que serão apresentados os resultados da escavação arqueológica, realizada há dez anos, na necrópole de Sarilhos Grandes, por uma equipa de investigadores que, «a trabalhar Pro Bono e apenas com o apoio dos institutos a que estão diretamente associados», tem desenvolvido uma investigação que pode trazer à luz do dia dados inéditos que acentuam o papel influente do conceito do Montijo na rota dos Descobrimentos Portugueses. Uma sessão em que a equipa de Antropólogos, Arqueólogos, Botânicos e Palio Parasitólogos envolvidos nos trabalhos

de investigação, irá fazer revelações «surpreendentes», reconhece a Arqueóloga Paula Alves Pereira, que liderou os trabalhos, e que revela haver «uma ligação da região à época dos descobrimentos, mas em data anterior à descoberta da América». No âmbito de uma intervenção da SIMARSUL, em 2008, (que financiou as estações de 4 enterramentos) foi realizada uma escavação arqueológica de salvaguarda, no Largo da Igreja de Sarilhos Grandes, que incidiu sobre a necrópole (cemitério) da Igreja de São Jorge, durante a qual «recolhemos o espólio e os enterramentos e demos início a algumas análises que, ainda assim, só tiveram resultados em 2016, mas cujo contributo para estudar aquela população se revelou muito interessante e positivo». Foram, desde essa altura, exumados 21 esqueletos,

sendo que em quatro desses indivíduos foi possível avançar com uma investigação bioarqueológica para analisar os vestígios recuperados e «que nos permite, hoje, ter a dieta dos indivíduos feita, ter identificadas as suas doenças e parasitas e conhecer os alimentos que eram consumidos naquela época» onde surge, surpreendentemente, o amido de batata.

Paula Pereira recorda que os dados sobre o consumo humano de batata «são de particular relevo, porque dois destes indivíduos foram datados de 1324-1625 D.C. e a data mais antiga conhecida da introdução da batata em Portugal é de 1643 D.C.».

Paula Alves Pereira, Ana Luísa Santos, David Gonçalves, Alice Toso, Álvaro Monge Calleja, António P. Coutinho, Luciana Sianto e Ricardo Godinho são os especialistas que têm feito este trabalho de investigação, catalogação e análise de matérias e que garantem ter dados concretos, ainda que se mantenham cautelosos, «de que a cronologia dos achados bate antes da descoberta do caminho marítimo para a Índia e da descoberta da América», ressalva a investigadora.

Região com papel ativo nos Descobrimentos
Paula Alves Pereira adianta que Sarilhos Grandes pode ter tido um papel



muito mais ativo do que se pensa nos Descobrimentos Portugueses e nas viagens para Índia em 1502. «Há registos da participação direta de sarilhenses e de montijenses na expansão portuguesa para Ocidente (o Novo Mundo, América) e Oriente (Índia). Vemos, através dos parasitas e da dieta que identificamos, que estes indivíduos participaram não só nas viagens marítimas, mas, também, no abastecimento de Lisboa na construção das caravelas e das naus e até em termos de alimentos porque encontramos amostras de biscoito, farinhas, grão de bico, feijão, peixe e marisco». As descobertas provêm da recolha de amostras feitas «no sacro do abdómen dos esqueletos que conserva a última refeição, e se tiver parasita também fica lá alojado.

Fizemos recolhas no sacro e fizemos no esqueleto, as chamadas amostras de controlo, tendo detetado, além do amido de batata, o amido de arroz, restos de conchas, ervas e restos de insetos». Depois de apresentar, dia 27, os resultados dos trabalhos de investigação da última década, Paula Pereira adianta que a equipa quer centrar-se na Ermida da Nossa Senhora da Piedade. Este «panteão funerário da família Cotrim, construído no século XV, tem sepultados três indivíduos, nobres, guerreiros que estiveram ao serviço da Casa Real, sendo que um deles, Rui Cotrim de Castanheda, capitão da 2.ª armada de Vasco da Gama à Índia, é tido como um dos mais notáveis exemplos dos sarilhenses envolvidos na expansão portuguesa». Para esta nova fase da

investigação a especialista «gostaria de contar com mais apoio», já que a equipa de investigadores, composta por elementos nacionais e internacionais, oriundos dos mais variados pontos do país e do mundo, «continua a trabalhar a título gratuito», apesar do apoio logístico dado pela autarquia do Montijo que entende como «fundamental a divulgação deste projeto científico/histórico de grande relevância, até porque se pretende iniciar uma nova fase de investigação deste contexto rico e com grande potencial para continuar a fornecer dados históricos inéditos», refere a autarquia. A par da conferência de dia 27, na Galeria Municipal do Montijo, está prevista a inauguração da exposição “Sarilhos Grandes entre dois mundos: o Oriente e o Ocidente”. ●



Gêmeas acusadas da morte de recém-nascida

As duas irmãs gémeas suspeitas da morte de uma recém-nascida - que era filha de uma delas - em Corroios (Seixal) acabam de ser acusadas pelo Ministério Público, admitindo ter indícios de que a própria progenitora terá desferido golpes

no tórax da menina, com recurso a uma faca, provocando-lhe a morte. A informação é avançada pela Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa (PGDL), avançando que a 9 de abril deste ano uma das arguidas deu à luz no interior da sua residência no Seixal, tendo sido

auxiliada no parto pela outra arguida, a sua irmã. Terá sido logo após o nascimento da menina que a mãe lhe provocou a morte, tendo as suspeitas vindo a colocar o corpo «dentro de um saco do lixo», segundo avança ainda a PGDL, acrescentando que o

Ministério Público requereu a realização do julgamento em tribunal coletivo, alegando a prática, em coautoria, dos crimes de homicídio qualificado e de profanação de cadáver. Desde o dia 11 de abril, na sequência do primeiro interrogatório judicial,

que ambas as mulheres estão em prisão preventiva, tendo sido encaminhadas para o Estabelecimento Prisional de Sines. A mãe da menina necessitou de cuidados médicos, pelo que viria a ser internada no Hospital Garcia de Orta, acabando por ser detida apenas

quando teve alta hospitalar. Segundo a própria investigação que esteve a cargo da PJ, os factos tiveram lugar cerca das 21.30 horas de 9 de abril na residência das duas mulheres num prédio da avenida Vieira da Silva. ● R.D.